

RETRATO URBANO EM TRANSFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE MORFOLÓGICA DO PÁTIO DE SÃO PEDRO EM RECIFE-PE

*URBAN'S PICTURE AND IT'S CHANGING: A MORPHOLOGICAL ANALYSIS OF THE SÃO PEDRO COURTYARD
IN RECIFE-PE*

*RETRATO URBANO EN TRANSFORMACIÓN: UN ANÁLISIS MORFOLÓGICO DEL PATIO DE SAN PEDRO EN
RECIFE-PE*

EIXO TEMÁTICO 4 – HISTÓRIA, PATRIMÔNIO E CRÍTICA

**NASCIMENTO NETO, Josebias Costa do
MESTRE**

Me. em Arquitetura e Urbanismo; UFPB
josebias.nascimento@academico.ufpb.br

**MOURA FILHA, Maria Berthilde de Barros Lima e
PÓS-DOUTORA**

Prof.ª Ph.D. em História da Arte; UFPB
berthilde_ufpb@yahoo.com.br

**Pedro Henrique Cabral Valadares
VALADARES, Pedro Henrique Cabral
DOUTOR**

Prof.º Dr. Em Desenvolvimento Urbano; UPE
arq.pedrovaladares@gmail.com



RETRATO URBANO EM TRANSFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE MORFOLÓGICA DO PÁTIO DE SÃO PEDRO EM RECIFE-PE

RESUMO

Esta pesquisa se concentra na área do patrimônio cultural brasileiro e tem como objetivo principal elencar as principais qualidades espaciais e potencialidades do pátio de São Pedro, em Recife-PE, enquanto local de convergência cultural; sob a hipótese de que a histórica configuração espacial do local contribui para a ambiência e preservação deste conjunto urbano de reconhecida relevância nacional. Aborda-se o pátio e seu entorno sob a ótica de teóricos da morfologia e sintaxe urbana, resultando em uma análise espacial sobre os elementos que formam o local, bem como de seu uso atual, sendo este último influenciado pela sua organização espacial. Assim sendo, a forma convexa do local é posta em evidência, uma vez que, se impõe como fator fundamental na promoção e permanência das práticas culturais que ocorrem no lugar. Portanto, ao observarmos a organização espacial dos elementos morfológicos do pátio de São Pedro, constata-se que o local contribui efetivamente para a consolidação da identidade socioespacial da cidade, no que cerne a leitura da imagem da cidade. Logo, lê-se que a dimensão espacial presente no pátio estudado mantém um alinhamento assertivo com as atividades nele desenvolvidas, tendo em vista seu uso cultural, seus valores e expressões arquitetônicas do pátio estudado em sua histórica relação com a construção da cidade do Recife.

PALAVRAS-CHAVE: Pátio de São Pedro. Patrimônio Cultural. Recife. Pernambuco.

ABSTRACT

This research focuses on the area of Brazilian cultural heritage and aims to identify the main spatial qualities and potentials of São Pedro Courtyard in Recife-PE as a site of cultural convergence. The hypothesis is that the historical spatial configuration of the location contributes to the ambience and preservation of this urban ensemble of recognized national relevance. The study examines the square and its surroundings from the perspective of urban morphology and syntax theorists, resulting in a spatial analysis of the elements that constitute the site, as well as its current use, which is influenced by its spatial organization. Thus, the convex shape of the site is highlighted as a fundamental factor in promoting and sustaining the cultural practices that take place there. Therefore, by observing the spatial organization of the morphological elements of São Pedro Courtyard, it is evident that the site effectively contributes to the consolidation of the city's socio-spatial identity, regarding the interpretation of the city's image. It is concluded that the spatial dimension present in the studied square aligns well with the activities carried out there, considering its cultural use, values, and architectural expressions in its historical relationship with the construction of the city of Recife.

KEYWORDS: São Pedro Courtyard. Cultural Heritage. Recife. Pernambuco.

RESUMEN

Esta investigación se centra en el área del patrimonio cultural brasileño y tiene como objetivo principal enumerar las principales cualidades espaciales y potencialidades del patio de San Pedro, en Recife-PE, como un lugar de convergencia cultural; bajo la hipótesis de que la configuración espacial histórica del



lugar contribuye a la atmósfera y preservación de este conjunto urbano de reconocida relevancia nacional. Se aborda el patio y su entorno desde la perspectiva de teóricos de la morfología y la sintaxis urbana, resultando en un análisis espacial de los elementos que forman el lugar, así como de su uso actual, siendo este último influenciado por su organización espacial. De este modo, la forma convexa del lugar se pone de relieve, ya que se impone como un factor fundamental en la promoción y permanencia de las prácticas culturales que ocurren en el sitio. Por lo tanto, al observar la organización espacial de los elementos morfológicos del patio de San Pedro, se constata que el lugar contribuye efectivamente a la consolidación de la identidad socioespacial de la ciudad, en lo que atañe a la lectura de la imagen de la ciudad. Así, se lee que la dimensión espacial presente en el patio estudiado mantiene un alineamiento asertivo con las actividades que se desarrollan en él, teniendo en cuenta su uso cultural, sus valores y expresiones arquitectónicas del patio estudiado en su histórica relación con la construcción de la ciudad de Recife.

PALABRAS-CLAVE: *Patio de San Pedro. Patrimonio Cultural. Recife. Pernambuco.*



INTRODUÇÃO

O espaço urbano e arquitetônico está repleto de valores identificados ou a ele atribuídos, a partir de objetivos diversos. Nessa perspectiva, o pátio de São Pedro em Recife-PE surge junto ao estabelecimento da Concatedral de São Pedro dos Clérigos, ainda no século XVIII, tem seus valores reconhecidos a partir da retificação de seu tombamento inicial, feito pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1938, incluindo o casario e sua composição espacial de entorno no ano de 1985. Sua inicial função exclusivamente religiosa, é flexibilizada ainda nos anos de 1970 e desde então observa-se uma forte convergência cultural no local, através da crescente parceria público-privada e por iniciativa também da comunidade negra recifense (DPHAN, 1938).

Os valores artístico e histórico (reconhecidos no tombamento inicial) são salvaguardados com a inclusão do valor de ambiência na retificação promulgada em 1985. Esta anuênciam, por sua vez, restringiu o pátio a uma condição de “emolduramento” do edifício religioso e de certa forma limitou os valores intrínsecos à espacialidade do pátio e ao estoque edificado que o delimita. Esta constatação inicial nos revela os rumos desta pesquisa que busca compreender as características urbanas e arquitetônicas que confere identidade ao pátio de São Pedro, de modo que sobreponha-se a um mero emolduramento de seu passado católico, mas como um legítimo lugar de forma e imagem próprias reconhecidas pela sociedade enquanto um patrimônio histórico e cultural.

Logo, enquanto local de convergência cultural, define-se como objetivo desta pesquisa elencar as principais qualidades espaciais e potencialidades do pátio de São Pedro, em Recife-PE, em sua forma e imagem, visando a compreensão dos componentes essenciais para o entendimento da sua representação espacial. Através da relação com o seu entorno, nos é oportunizado entender a condição do referido objeto de estudo enquanto um espaço urbano favorável à atração e permanência de atividades culturais, comércio, turismo e lazer; alimentando nossa hipótese de que a sua histórica configuração espacial, contribui para a ambiência e preservação deste conjunto urbano de reconhecida relevância nacional.

Estas informações gerais e caracterizações espaciais são unanimidade entre os pesquisadores que trabalharam a cidade do Recife, como: Valadares (2022); Pontual (2021); Menezes (2017); Teixeira & Valla (1999); Loureiro, et. al. (1995); Guerra (1970).

Dito isto, inicialmente abordamos a forma urbana e os elementos morfológicos do próprio pátio de São Pedro, sob a ótica de Lamas (1993), aplicando também a metodologia de Lynch (2011) para percepção da sua imagem urbana, finalizando com uma revisão da legislação incidente da área e seus respectivos comentários. Neste ponto, resgata-se os resultados obtidos dando luz a uma discussão, em constante construção, acerca dos valores permanentes e em transformação aglutinados na memória e identidade da cidade do Recife, enquanto patrimônio histórico e cultural brasileiro.



A MORFOLOGIA E A IMAGEM DO PÁTIO: PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES

A complexa estrutura das cidades, segundo Lamas (1993), é explicada através dos aspectos exteriores do meio urbano, sendo a cidade resultado dessa integração de forças que estão em constante transformação. A análise da forma urbana surge dessa intersecção entre a estrutura exterior da cidade e os fenômenos que a originam.

Para o autor, o fato arquitetônico é considerado como parte importante do que vem a ser a produção do espaço físico da cidade, sendo a forma urbana o resultado da organização e definição dos elementos morfológicos¹ presentes em determinado espaço urbano, este último é concretizado através de quatro aspectos: funcional, qualitativo, quantitativo e figurativo (LAMAS, 1993).

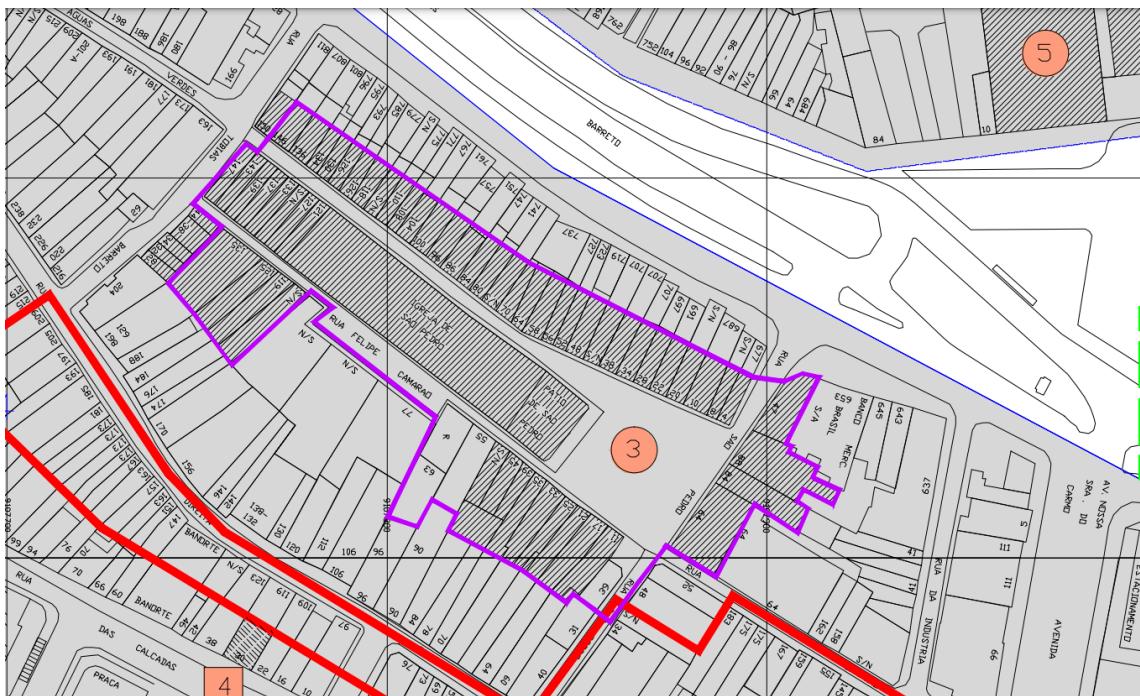
De modo a auxiliar na leitura do espaço urbano, Lamas (1993) instituiu escalas para análise, são elas: a dimensão setorial (rua, calçada ou praça); a dimensão urbana (bairros ou partes homogêneas na cidade) e a dimensão territorial (na escala da cidade). A presente análise, por focar o princípio no pátio de São Pedro, está pautada na escala setorial, seguindo a poligonal definida pelo IPHAN quando do tombamento deste, em 1968.

Observando esta poligonal (Figura 1) e considerando o fato da igreja de São Pedro ter sido o alvo do primeiro tombamento do IPHAN que se desdobrou na proteção também do pátio, a nossa análise tem início com o elemento morfológico que Lamas (1993) denomina “monumento” e define como um fato urbano singular que deve ser lido como marco na paisagem, impregnado de valores sociais e culturais.

Historicamente, de fato, a igreja foi o marco que guiou a configuração do espaço, atualmente expresso na poligonal de tombamento, se destacando como um monumento por suas dimensões, imponência artística e permanência secular. À sua frente, e cercado por um gradil, está delimitado o adro da igreja, em cota intermediária entre o monumento e o pátio que vem em seguida (ver Figura 2). Embora esta diferença entre as cotas dos pisos do adro e do pátio seja pequena, é suficiente para demarcar os dois espaços, permanecendo o adro muito mais vinculado à original função sacra, enquanto o pátio foi sendo apropriado, também, por outras atividades de caráter profano (MENEZES, 2017).

O pátio, por sua vez, pode ser enquadrado, entre os elementos morfológicos de Lamas como uma praça, uma vez que, segundo ele, a “praça pressupõe a vontade e o desenho de uma forma e de um programa” (LAMAS, 1993, p. 100). Isto porque, forma e programa foram definidos pelo original uso religioso do monumento e pela legislação canônica que, no século XVIII, recomendava a existência deste espaço livre à frente dos templos para a reunião dos fiéis.

¹ São elencados como componentes integrantes da forma e devem ser observados considerando seu contexto e escala nessa leitura da cidade, pois sua organização e posicionamento geram diferentes desenhos.



LEGENDA:

- POLIGONAL DE TOMBAMENTO DO PÁTIO DE SÃO PEDRO (IPHAN)
 - Área com intervenções sujeitas à análise do IPHAN conforme determina o ofício n 021/98/5 CR/IPHAN Minc. de 21.01.98
 - Monumentos tombados
- 3 Conjunto Arquitetônico do Pátio de São Pedro e Igreja de São Pedro dos Clérigos
 - 4 Igreja da Ordem Terceira do Carmo
 - 5 Igreja e Convento de Nossa Sra. do Carmo

Figura 1 – Recorte da zona Especial de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural-10, Sítio Histórico dos Bairros de Santo Antônio e São José (Conjuntos Antigos). Fonte: URB Recife (2002).

As ruas e os quarteirões, são também definidores da forma do pátio e esta organização espacial se mantém inalterada, em linhas gerais. As ruas que delimitam a forma do pátio permanecem com seus traçados: Rua Felipe Camarão, Rua das Águas Verdes e a Travessa de São Pedro, sendo travessa um termo bem característico da época de formação deste espaço urbano. Os quarteirões, se tiveram alguma alteração, não foram relevantes a ponto de se refletir na forma do pátio.

Segundo Lamas (1993, p. 94) “o quarteirão agrega e organiza também os outros elementos da estrutura urbana: o lote e o edifício, o traçado e a rua, e as relações que estabelecem com os espaços públicos, semi públicos e privados”. No caso do pátio de São Pedro, os quarteirões que o cerca têm forma bastante irregular, sendo constituídos por lotes retangulares, de frente estreita e maior profundidade, característicos das cidades luso-brasileiras.



Figura 2 – Igreja, adro e pátio de São Pedro enquanto elementos morfológicos. Fonte: Acervo Pessoal (2024).

A permanência deste parcelamento de lotes contribui para manutenção da forma dos quarteirões e, principalmente, para manutenção da forma dos edifícios e suas fachadas, que são de fundamental importância para a percepção do pátio. Isto porque, segundo Lamas (1993, p. 94), na “cidade tradicional, a relação do edifício com o espaço urbano vai processar-se pela fachada. Entalado entre duas empenas, cada edifício dispõe apenas da fachada para a comunicação com o espaço urbano”.

Neste item, dos edifícios, observa-se que as volumetrias edificadas preservam, em grande parte, os telhados em duas águas de telha cerâmica e sua inclinação, por outro lado, muitas das intervenções arquitetônicas estão vinculadas às fachadas das casas térreas e sobrados. De acordo com um levantamento realizado em 2020 pela Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural da Cidade do Recife (DPPC Recife), apontado nos recortes da Figura 3, o pátio agrega representações arquitetônicas de relevante valor para a narrativa histórica do Recife, com destaque para a Igreja barroca de São Pedro dos Clérigos, que exibe toda sua suntuosidade



através dos frontões, volutas e portadas. Atualmente, a Igreja apresenta um bom estado de conservação, tendo em vista sua recente reforma através da parceria do IPHAN com a Arquidiocese de Olinda e Recife, entre 2013 e 2016.



Figura 3 – Recortes dos mapas de conservação e preservação respectivamente. Fonte: RECIFE (2020).

O conjunto edificado em seu entorno, casas térreas e sobrados, apresenta regular estado de preservação, sendo poucos os imóveis em estado precário de conservação. Consultando fontes documentais importantes², entre 1920 e 2020, ou seja, nos últimos cem anos, existe uma relevante permanência na leitura paisagística do pátio de São Pedro. Essa leitura arquitetônica, entretanto, contrasta com a realidade observada nos demais espaços urbanos próximos ao pátio, onde observa-se um alto índice de imóveis descaracterizados ou deteriorados (RECIFE, 2020).

² Levantamento realizado pela extinta Companhia de Saneamento do Recife em dois momentos: na década de 1920 – 1930 e na década de 1950 – 1960; e no recente estudo realizado pela DPPC, em 2020.



O casario, que confere monumentalidade ao pátio, possui elementos construtivos e formais característicos do século XVIII e XIX, comuns às primeiras nucleações dessa região. Através da leitura dos perfis das ruas que formam o pátio, apresentado na Figura 4, observa-se que suas fachadas constituem tendências estilísticas, em sua maioria ecléticas e de remanescência colonial.

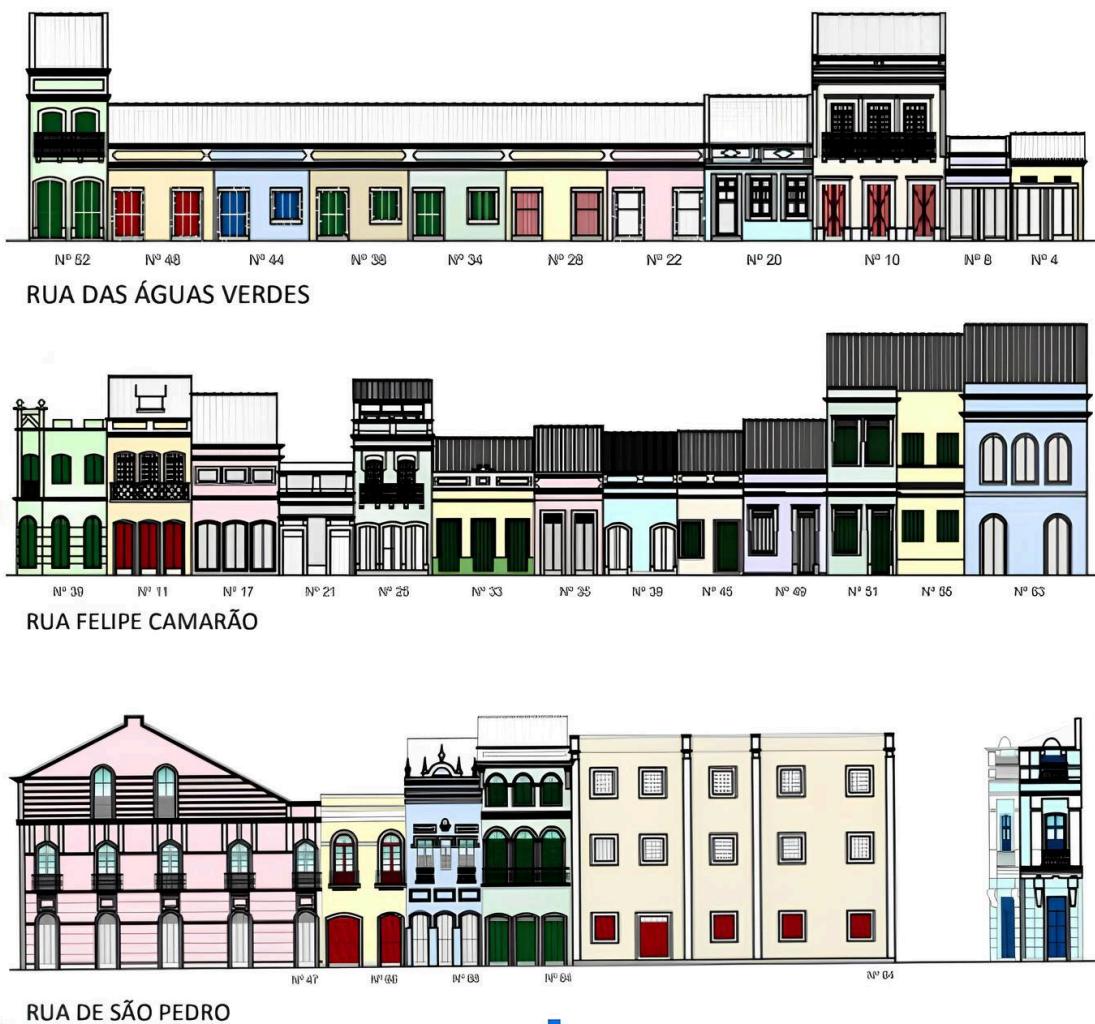


Figura 4 – Perfil das ruas do pátio de São Pedro, 2020. Fonte: RECIFE (2020).

As cercaduras, que envolvem as portas e janelas de diversos imóveis, são em pedra calcária, revelando indícios de que foram construídos no século XVIII (ver Figura 5), enquanto a presença da platibanda dá testemunho de padrões construtivos do século XIX, que por determinações legais, substituíram os beirais e obrigaram a substituição dos balcões de madeira por outros em ferro (TRIGUEIRO, 1989).



Figura 5 – Perfil da rua das águas verdes. Fonte: GOOGLE MAPS; ampliação dos autores (2022).

Algumas características do neoclássico são identificadas nos imóveis, a exemplo do padrão de proporção dos elementos das fachadas, o ritmo das aberturas, o uso de cornijas e arcos plenos. É oportuno ressaltar que esse estilo, em vigência no final do século XIX e primeiras décadas do século XX, dividiu espaço com o gosto eclético, que começou a se impor no Recife desde as primeiras décadas do século XX, levando à reforma e atualização estilística de imóveis preexistentes, como ocorreu também no entorno do pátio de São Pedro (NASCIMENTO NETO et al., 2023).

Segundo o levantamento realizado pela DPPC (2020), a presença de imóveis de tendência estilística “colonial” no pátio de São Pedro representa um total de 73,33% das edificações do lugar. Em contrapartida, as propriedades categorizadas como “sem estilo arquitetônico definido”, caracterizados pela ausência de elementos formais de alguma linguagem arquitetônica definida na historiografia da arte, representa 57,67% das edificações pertencentes a ZEPH-10, Zona Especial de Preservação Histórico-Cultural, instituída pelo plano diretor do Recife, conforme a Lei nº 18.770/2020³. Desse modo, esta prática também atinge os imóveis que circundam o pátio, inserido na referida ZEPH, embora com menor intensidade. Esta condição é o resultado direto de intervenções desregradas e abusivas que geram a descaracterização desses imóveis.

³ RECIFE (PE), 2020.



Ainda sobre essas regulamentações jurídicas⁴ observa-se que a área estudada faz parte da Zona de Diretrizes Específicas (ZDE)⁵, conforme a Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS: 1996). Segundo o plano diretor da cidade do Recife (2020), o pátio também se insere na categoria de conjuntos antigos do Setor de Preservação Rigorosa 4 (SPR 4) da Zona Especial de Preservação Histórico-Cultural 10 (ZEPH 10).

A ZEPH⁶, instituída pela LUOS (1996) e ratificada pelo Plano Diretor da cidade (Lei nº 18.770/2020), define uma série de aspectos a serem considerados na conjuntura dessa Zona Especial, como: a referência histórico-cultural; a importância da preservação da paisagem, memória e identidade do lugar; o valor estético e sua significação para a coletividade; a representação da memória arquitetônica, paisagística e urbanística e o tombamento em nível estadual ou federal.

É válido ressaltar que como requisito para utilização e reformas em edifícios contidos na ZEPH 10 e na ZEPH 14 (ambos nos bairros de Santo Antônio e São José) faz-se necessário uma análise especial de cada caso, visando manter a integridade das feições da paisagem seja por restauração ou manutenção do imóvel, cabendo ao conselho consultivo do órgão a liberação dessas iniciativas, sendo prevista a demolição de elementos que descharacterizem a imagem do local, conforme previsto em proposta de plano específico, este ainda em desenvolvimento. Esse articulado aparato legal de fiscalização para a área histórica do Recife, foi implantado com o objetivo de conter a destruição do patrimônio cultural, com vistas à preservação histórica, cultural e paisagística de elementos da cidade que são significativos para a sociedade.

Perante todo o exposto, pode-se afirmar que fisicamente o pátio de São Pedro possui características que fazem dele um espaço mais recluso, afinal observa-se um aspecto mais segregado/resguardado da malha urbana em que se insere. Logo, pode-se afirmar que essas características conferem ao pátio um maior isolamento/privacidade, atributos tradicionalmente associados as nucleações residenciais que vêm sendo observadas com maior intensidade no local desde a década de 1970; fato este que contribui para permanência das atividades culturais até então, com a implantação de investimentos públicos e privados que objetivam revitalizar esta porção histórica da cidade, outrora abandonada (DUTRA; LIRA, 2021).

⁴ São compreendidos como instrumentos reguladores para a manutenção da dimensão espacial do pátio de São Pedro e demais áreas da cidade.

⁵ Segundo o Art. 14 da LUOS (1996), compreendem as áreas que exigem tratamento especial na definição de parâmetros reguladores de uso e ocupação do solo.

⁶ Segundo o Art. 14 da LUOS (1996), o pátio de São Pedro se insere enquanto conjunto antigo de relevante expressão arquitetônica, histórica, cultural e paisagística, cuja manutenção seja necessária à preservação do patrimônio histórico-cultural do Município.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos de qualidades espaciais, o pátio de São Pedro se revela como um ponto de integração urbana moderada em meio à agitação do centro da cidade do Recife. Localizado em uma zona de conectividade média, destaca-se por condensar um baixo fluxo de pessoas, proporcionando um ambiente tranquilo e seguro. Sua forma convexa e boa visibilidade permitem que os usuários visualizem todo o perímetro e seus acessos, criando uma percepção espacial positiva e propícia para atividades culturais e interação social. A permeabilidade visual do espaço contribui para a sensação de segurança e controle do ambiente, enquanto sua imageabilidade o torna um lugar memorável e com identidade própria.

Logo, observamos que ele se caracteriza por uma configuração trapezoidal, contendo um espaço central e seccionado entre o adro e o pátio, estes cercados por edificações de diferentes gabaritos, linguagens formais e épocas de construção; sendo as ruas estreitas e irregulares que convergem no pátio, pavimentadas com pedras gastas pelo tempo e paralelepípedos irregulares. Portanto, em linhas gerais o espaço urbano do pátio de São Pedro manteve suas características formais, observado através dos mapas e estudos sobre a área.

Ampliando o estudo para o casario que o cerca, também detecta-se permanências relevantes quanto às linguagens arquitetônicas, estado de preservação e de conservação; ou seja, o pátio manteve-se enquanto ambiência da Igreja de São Pedro dos Clérigos, certamente contribuindo, para tanto, o tombamento federal e o fato de estar inserido em uma Zona Especial de Preservação Histórico-Cultural, segundo o Plano Diretor da Cidade do Recife (A Lei nº 18.770, publicada no Diário Oficial do Recife em 30/12/2020).

Em suma, o pátio reúne características singulares que o estabelece como um espaço de grande potencial para o desenvolvimento de projetos culturais, promoção do bem-estar e fortalecimento da identidade local. Explorar o potencial cultural do pátio, por sua vez, implica em incentivar a realização de eventos, apresentações artísticas e atividades que promovam a interação social e o intercâmbio cultural; além de investir na infraestrutura do espaço através de melhorias na acessibilidade, iluminação e mobiliário urbano para garantir o conforto e a segurança dos usuários.

Ademais, considera-se de vital importância promover a participação da comunidade e envolver os moradores e frequentadores do pátio no processo de planejamento e desenvolvimento de projetos, garantindo que suas necessidades e expectativas sejam atendidas; pois, somente por intermédio da valorização de suas características únicas e promoção de seu desenvolvimento responsável, o pátio de São Pedro pode se tornar um ponto de excelência socioespacial, contribuindo para a qualidade de vida da comunidade e para o fortalecimento da identidade local.

Por tudo isso, a presente pesquisa toma uma importância fundamental, no fomento de estudos e discussões com vista ao patrimônio edificado e manifestações culturais em Pernambuco, com



a finalidade de preservar a sua história junto a seu respectivo uso na atualidade enquanto pólo cultural. Ressalta-se a importância do prosseguimento de estudos sobre essa temática de forma integrada, hoje constantemente observada em dissonância, tendo em pauta não somente os fatores visíveis e palpáveis do monumento ou conjunto, mas também por tudo aquilo que se descobre vivo neles.

Assim como observado no pátio de São Pedro, enquanto um recinto que preservou sua integridade espacial e resistiu às mudanças impostas pelo progresso, mesmo diante das transformações ocorridas ao longo do tempo em seu entorno. Portanto, para além dos valores artísticos, de história e ambição, outros valores podem ser atribuídos ao pátio de São Pedro, como: o valor econômico, estético e turístico; tendo em vista que é através da manutenção desses e demais valores aglutinados neste lugar, junto à seus respectivos usos, que conseguimos promover a preservação de nossa história, identidade e memória enquanto seres urbanos.

REFERÊNCIAS

- CAMPELO, Maria de Fátima de Mello Barreto; DUTRA, Isabela Duarte. São José em três panoramas: F. Hagedorn (c. 1855), A. Ducable (1889) e J. Rodrigues (2014). In: PONTUAL, VIRGÍNIA et al. **São José: olhares e vozes em confronto: um bairro patrimônio cultural do Recife**. Recife: Cepe editora, 2021.
- DPHAN, Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Processo de tombamento nº 123-T-38**. Seção de História; Rio de Janeiro, 1938.
- GUERRA, Flávio. **Velhas igrejas e subúrbios históricos**. Recife: Fundação Guararapes, 1970.
- LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- LOUREIRO, Cláudia; RIGATTI, Décio; AMORIM, Luis. Forma e uso social no espaço urbano: Porto Alegre e Recife. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**. n. 5, p. 17-31. São Paulo, 1995.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 3^a edição. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- MENEZES, José Luiz Mota. **Atlas Histórico Cartográfico do Recife**. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife/Fundaj, 2017.
- NASCIMENTO NETO, Josebias Costa do et al. "ENTRE DEVOÇÃO E EXPRESSÃO POPULAR: Um estudo sobre o patrimônio no pátio de São Pedro em Recife-PE". **VERNÁCULA - Territórios Contemporâneos**, v. 1, n. 2, 2023.
- PONTUAL, Virgínia. Memória e Descaracterização: notas sobre narrativas literárias e técnicas do Bairro de São José, Recife. In: PONTUAL, VIRGÍNIA et al. **São José: olhares e vozes em confronto: um bairro patrimônio cultural do Recife**. Recife: Cepe editora, 2021.



RECIFE, Prefeitura da Cidade do. **Diagnóstico propositivo para as zonas especiais de preservação do patrimônio cultural - ZEPP.** DPPC - Diretoria de preservação do patrimônio cultural do Recife. Recife, 2020.

RECIFE, Prefeitura da Cidade do. **Lei nº 18.770;2020.** Institui o plano diretor do município do Recife, revogando a lei municipal nº 17.511, de 29 de dezembro de 2008. PE: Diário Oficial Da Prefeitura Do Recife, 2020.

RECIFE. Prefeitura da cidade do. **Lei nº 16.176/96.** Estabelece a lei de uso e ocupação do solo da cidade do recife (LUOS). Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/1996/1618/16176/lei-ordinaria-n-16176-1996-estabelece-a-lei-de-uso-e-ocupacao-do-solo-da-cidade-do-recife>. Acesso em: 01 ago. 2023

TEIXEIRA, Manuel; VALLA, Margarida. **O Urbanismo Português:** século XVII – XVIII. Lisboa: Printer Portuguesa, 1999.

TRIGUEIRO, Edja Bezerra Faria. **Oh de fora.** Um estudo sobre a arquitetura pré-modernista do Recife enquanto elemento básico de composição do cenário urbano. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 1989.

VALADARES, Pedro Henrique Cabral. O Recife setecentista: uma cidade mascate e religiosa. In: **Recife: cinco séculos de cidade e arquitetura.** organizador: Fernando Diniz Moreira; prefácio de: João Campos; Alfredo Gomes; Moacyr Araújo - Recife: Cepe, 2022. 400p. :il. (Coleção Recife 500 anos). Disponível em: http://acervocepe.com.br/public/pdfs/RECIFE_Cinco_seculos.pdf?fbclid=IwAR3cz5kJkQ_j5FVYSZQNPtvpHmdgEpBZEDDIMguoRxMEXYml9p1rl87Bl. Acesso em: 01 ago. 2023.